

Nelson: 'Agi dentro das normas'

Nelson Carneiro, um dos parlamentares citados pelo também senador Humberto Lucena como beneficiário dos serviços da gráfica do Congresso, confirmou ter usado o equipamento do Senado, mas "apenas dentro das normas existentes no Congresso". O senador, candidato à reeleição pelo PP, preferiu não comentar a cassação de registro da candidatura de Lucena por uso irregular da gráfica para confecção de material de campanha, argumentando ainda não ter reunido dados suficientes sobre o caso:

— Não conheço o inteiro teor da decisão e nem vi o tal calendário do Lucena, portanto, não posso estar julgando. Além do mais, ninguém me acusou, nem ele. Apenas citou um fato que é verdadeiro: fiz uso da gráfica, mas fiz dentro das normas existentes no Congresso, não me excedi e nem extravasei essas normas — comentou Nelson, lembrando que é permitido aos parlamentares o uso da gráfica, mas não para confecção de propaganda eleitoral.

Dizendo estar "acompanhando os acontecimentos de longe", o senador Nelson Carneiro adian-

tou que irá informar-se do que aconteceu em Brasília para depois convocar uma entrevista coletiva "e prestar contas a este juiz que é a opinião pública".

Horas antes, o assessor do senador, Hudson Carvalho, comentara que a extensão da lista de senadores invocada por Lucena teria desacreditado a denúncia de uso ilegal da gráfica. Segundo ele, Nelson não acredita na hipótese de que isso acarrete prejuízos à sua campanha:

— Essa lista, pela quantidade de políticos que o senador Lucena diz estarem envolvidos, parece uma nova lista do bicho — comentou Hudson, referindo-se ao escândalo recente, envolvendo políticos com banqueiros do jogo do bicho.

● **INQUÉRITO** — O líder do PT na Câmara, deputado José Fortunatti (RS), pediu à Procuradoria Geral da República que abra inquérito para averiguar o uso indevido da gráfica do Senado por nove parlamentares, um ex-parlamentar e um prefeito que nunca pertenceu ao Congresso Nacional.